



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

22 DE DEZEMBRO DE 1977.

AGRADECENDO AOS OFICIAIS GENE-
RAIS DAS FORÇAS ARMADAS OS CUM-
PRIMENTOS DE FIM DE ANO, DURANTE
ALMOÇO NO CLUBE NAVAL DE BRA-
SILIA.

Desejo e creio que é de meu dever, desde logo, agradecer os votos que me fazem através da palavra do Exmo. Sr. Ministro da Marinha, a mim e à minha família.

Esta reunião, já tradicional, congrega altos chefes e subordinados dos mais elevados escalões das Forças Armadas. Mas, realmente, é mais do que isto. É uma oportunidade de confraternização entre velhos camaradas, todos identificados pelos mesmos ideais cultivados desde os primeiros anos de juventude nos bancos das nossas escolas militares. De trabalharmos juntos, unidos, em prol da grandeza de nossa Pátria. Encontro-me aqui nesta qualidade, junto aos meus companheiros, e na oportunidade recordar longos anos de minha vida de soldado, os trabalhos que vimos realizando. Devo dizer-vos, de minha parte, que com os encargos que hoje me sobrecarregam de Presidente da República, tenho feito o que há de melhor em mim para desempenhar-me da função. Não é tarefa fácil. Aliás, não há Governo fácil como não há ano fácil. Os problemas são inúmeros e eles têm que ser vencidos com os meios e os recursos que nós temos, nem sempre suficientemente dosados, nem sempre suficientemente fortes ou grandes para aquilo que devemos realizar. Cabe-nos, entretanto, não esmorecer e enfrentar os

problemas. Problemas que são difíceis, mas que eu vos confesso que são, também, fascinantes. Temos um país de uma imensa extensão territorial herdado de nossos ancestrais portugueses. Temos uma população acima de 110 milhões de habitantes. Temos uma vida moderna que nem sempre é do nosso gosto mas que é inelutável. Ela está aí e nós temos que conviver com ela. São conflitos de ideologia, é o urbanismo que se desenvolve com todo o seu agravamento. É a necessidade de alimentar, de cuidar da saúde, de dar educação, de dar emprego, de construir uma infra-estrutura, em suma, de fazer desta nação a grande potência que nós todos imaginamos e que de direito lhe cabe no quadro do universo. Sem dúvida, há muitos setores em que possivelmente fracassamos. Mas as realizações, particularmente aquelas que se vêm realizando desde 1964, com a nossa Revolução, estão aí e só não são vistas por aqueles que não querem ver. O Brasil de hoje é bem diferente daquele que nós herdamos em 1964. O Brasil de hoje é um país que se afirma no cenário internacional. É um país respeitado e que dentro da interdependência que hoje em dia rege o mundo, convive harmoniosamente com quase todas as nações do universo. Isto não é produto de geração espontânea. É produto de um esforço continuado em que parcela importante cabe aos ideais que nortearam a Revolução de 64. Manter a ordem neste país e com esta ordem dar-lhe o desenvolvimento de que a nação necessita.

O ano que está a findar marca, sem dúvida, novos êxitos dessa longa caminhada. Conseguimos

vencer, em parte, os problemas do nosso balanço de pagamentos. Depois de 74, dos problemas que o petróleo nos trouxe, o nosso balanço comercial vai fechar com saldo. As nossas reservas monetárias se mantêm mais ou menos no mesmo nível do ano passado. E nesta luta ingente, inglória e difícil contra a inflação, temos conseguido êxitos marcantes que, sem dúvida, prosseguirão no próximo ano. 1978 será, também, como é natural, um ano difícil. Difícil pela conjuntura que o mundo atravessa. O mundo em crise, o mundo em recessão, em que há milhões e milhões de desempregados, em que o Brasil convive e sofre as suas naturais conseqüências. Mas nem por isso sejamos pessimistas. Creio que continuaremos a realizar o grande sonho no campo econômico, procuraremos desenvolver a nossa produção, procuraremos vender aos outros o mais que pudermos, para nos assegurarmos saldos que nos permitam enfrentar as situações futuras. Acredito também que continuaremos a combater a inflação e ela será menor do que a que tivemos durante este ano. Mas continuaremos, principalmente, a atender ao problema social deste país, que é um problema crucial. Nesta imensa população que nós temos há desníveis pronunciados. Há diferenças excessivamente grandes. Há problemas de saúde e de educação. E nós teremos que atendê-los, levados pelo espírito humano, levados pelo espírito de brasilidade, mas, sobretudo, para que eles conosco compartilhem, para que este país seja grande como deve ser.

O próximo ano também será um ano de intensificação da vida política. Pela terceira vez em meu

Governo realizar-se-ão eleições. Eleições que eu espero, tais como as que ocorreram em 74 e 76, sejam democráticas. Delas o povo participe intensamente e destruindo essa balela de que este país não é democrático, de que o povo aqui não participa. Temos demonstrado que o povo, em todas as oportunidades necessárias, participa da vida nacional, direta ou indiretamente, através dos seus representantes. Assim tem sido durante o meu Governo e assim continuará, na busca sempre de um aperfeiçoamento dessa democracia, democracia que só pode evoluir politicamente à medida em que as condições econômicas e sociais o permitam.

Será um ano de vida intensa e eu creio, tenho a esperança, tendo em vista o quadro nacional, de que chegaremos a bom termo nessa tarefa. No que se refere propriamente às Forças Armadas, devo dizer-lhes que, com abnegação e altruísmo, elas vêm ao longo de sua história, passada e agora no presente, cumprindo as suas tarefas. O país vive em ordem e esta ordem o fiador dela têm sido as Forças Armadas. E assim continuará a ser, porque todos, sem dúvida, estão compenetrados do dever que lhes cabe, dos compromissos que têm com o povo, de onde todos nós viemos e com o qual comungamos, sem dúvida. Coesas, disciplinadas e silenciosas, elas cumprem as suas tarefas, apesar daqueles que as combatem, aqueles que as maldizem ou não querem reconhecer o papel que ao longo da nossa história elas têm desempenhado.

Assim, sem dúvida, continuaremos aprimorando a nossa capacidade profissional, aprimorando os

nossos meios de luta, os meios materiais e inspirando-nos profundamente, no sentido profissional, convencidos de que como partes integrantes da Nação, a sua soberania, a sua segurança e o seu futuro repousam, em grande parte, no valor e na renúncia das Forças Armadas.

É com esse espírito que eu convido a todos para que bebam comigo, pela grandeza das Forças Armadas, pela felicidade de todos os seus integrantes, desde o mais humilde recruta ao mais elevado oficial-general. Pelas suas famílias e, particularmente, pela sua união indestrutível em benefício de nossa Pátria.